

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**ESTUDOS FEMINISTAS, SOBRE MULHERES E DE GÊNERO NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES: ANÁLISE DOS
COMPONENTES CURRICULARES DE CURSOS DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA QUE SE ADEQUARAM À RESOLUÇÃO CNE/CP 02/2015**

Lais Couy (lais.couy@ufvjm.edu.br)

Eliane Gazire (egazire@gmail.com)

Este trabalho é parte uma pesquisa, já concluída, realizada no âmbito de um curso de doutorado. A investigação teve como objetivo geral analisar se e como, estudos feministas, sobre mulheres ou de gênero (EFMG), no recorte relativo à equidade de gênero, estão contemplados nas estruturas curriculares de cursos presenciais de licenciatura em Matemática que se adequaram à Resolução CNE/CP nº 02/2015. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, combinada com aspectos quantitativos. Para os estudos teóricos e análise dos dados, foram utilizados principalmente os procedimentos relativos à pesquisa documental e de análise de conteúdo, considerando, nessa última, as orientações de Bardin (2016). Compuseram o corpus da pesquisa projetos político-pedagógicos de 60 cursos pertencentes a universidades públicas federais das diversas regiões brasileiras. A exploração dos dados sinalizou que, apesar da identificação dos “estudos feministas, sobre mulheres ou de gênero” (Grossi, 2004) em parte da ementa de pelos menos um componente curricular obrigatório (CCO), em 55% dos projetos pedagógicos de cursos consultados,

cumprindo, assim, o que foi preconizado nas diretrizes de 2015, essa inserção ocorreu de forma generalista e a discussão sobre equidade de gênero não foi mencionada de forma evidente. Assim, não foi possível realizar a análise de “como” isso ocorreu, de forma específica para esse recorte e, assim, a categorização foi feita, a partir das menções a quaisquer termos que sinalizassem que tais temáticas estariam contempladas nas estruturas curriculares. Foram categorizados ao todo, 56 CCO, cinco deles na “unidade de contexto” (Bardin, 2016) estudos femininas e sobre mulheres e outros 51 como estudos de gênero. Essa classificação foi adotada a partir do entendimento de que não são temáticas ou áreas excludentes, mas a subdivisão seria uma estratégia didática, que favoreceria a análise dos dados da pesquisa. Com isso, foi possível realizar explorações independentes de CCO que citavam nas ementas temas específicos sobre mulheres ou feminismo, dos demais, que trazem outras temáticas de gênero, com abordagens mais generalistas. Nos cinco CCO incluídos na unidade de contexto estudos femininas e sobre mulheres, 4 contemplaram na ementa questões relativas à contribuição de mulheres para a Matemática e para a História da Matemática e em apenas um, consta abordagem referente a “gênero, sexualidade, movimentos feministas e LGBT”. Os principais temas inseridos nos CCO categorizados como estudos de gênero, foram: gênero relacionado ao ambiente educacional e ao exercício profissional da docência (28 CCO); relações de gênero (11 CCO); diversidade de gênero (8 CCO); gênero e direitos humanos (4 CCO).

Palavras-chave: educação matemática; formação de professoras e professores; licenciatura em matemática; estudos feministas; sobre mulheres ou de gênero; resolução cne/cp nº 02/2015.